

Prof^a. Dr^a Jaqueline Ventura
FE/UFF e FórumEJA/RJ

**Ciências humanas e linguagens no
Ensino Médio com jovens e adultos
trabalhadores: contribuições do
trabalho como princípio educativo
à escola emancipadora.**

Brasília, 14/08/2014

A escola não é antidemocrática pelo seu conteúdo, mas por ofertar propostas diferentes e desiguais para cada classe social

marca social da escola

"cada grupo social tem um tipo de escola próprio, destinado a perpetuar nestes grupos uma determinada função tradicional, diretiva ou instrumental"

(GRAMSCI, 1979, p.136)

DIMENSÕES A CONSIDERAR

- ▶ Defender **currículo e formação humana integral** no Brasil, é também defender o acesso ao conhecimento acumulado socialmente, portanto, é defender a escola pública, gratuita e de qualidade para todos, sejam eles crianças, jovens ou adultos.
- ▶ a busca de realização, na escola, principalmente a que atende a **EJA e Ensino Médio Noturno** de mediações entre as experiências de vida, o conhecimento socialmente produzido e a dimensão sócio-histórica de ambos, que se articula com o mundo do trabalho enquanto produtor da existência.

“O que é que o homem pode *se tornar*?”

Se observarmos bem, veremos que – ao colocarmos a pergunta “o que é o homem”– queremos dizer: o que é que o homem pode *se tornar*, isto é, se o homem pode controlar seu próprio destino, se ele pode “se fazer”, se ele pode criar sua própria vida. Digamos, portanto, que o homem é um processo, precisamente, o processo de seus atos (GRAMSCI, 1978, p.38).

O que esses jovens, adultos e idosos podem se tornar a partir do nosso trabalho docente, particularmente, nas **áreas de ciências humanas e linguagens?**

O CONTEXTO HISTÓRICO DA EJA

- ▶ O processo histórico nos conformou numa sociedade extremamente desigual. A consequência dessa opção histórica se traduz em todos os âmbitos da sociedade, inclusive na Educação.
- ▶ A vinculação da Educação de Jovens e Adultos à classe trabalhadora explica a marca histórica das suas políticas públicas: uma educação pedagogicamente frágil, destinada predominantemente à correção de fluxo e à redução de indicadores de baixa escolaridade, e não à efetiva socialização do conhecimento.
 - Processos de reprodução das exclusões e das desigualdades sociais e educacionais.

O CONTEXTO HISTÓRICO DA EJA

A trajetória histórica das políticas para a EJA revela a predominância de políticas frágeis sob o ponto de vista institucional e aligeiradas sob o ponto de vista da qualidade do processo educacional.

Assim, ao longo da sua história, as ações de âmbito nacional foram, na maioria das vezes, caracterizadas pela ausência de continuidade, materializada sob a forma de campanhas, programas ou projetos, em geral, marcados pela visão de uma ação provisória e de recurso instável.

Muitas vezes entendida como uma “educação precária”.

DESAFIO

Viés da educação popular nos processos escolares de EJA

- ▶ Temos o desafio de instalar **um novo jeito de fazer a EJA** nas redes públicas de ensino de forma a garantir o acesso à educação, à permanência e o êxito dos estudantes. A Educação de Jovens e Adultos precisa ser tratada como modalidade da Educação Básica que atende a demanda social de um público historicamente excluído e não como correção de fluxo ou aligeiramento da escolarização.
- ▶ As grandes questões que desafiam a sociedade são postas em discussão, cabendo aos professores ler essas necessidades e transforma-las em questões problematizadoras.
- ▶ Na perspectiva crítica, a problematização é o fio condutor. A prática social é o ponto de partida e o ponto de chegada.

Atualmente, existe um razoável consenso sobre a importância da **constituição de um conhecimento escolar não fragmentado**, que possibilite ao aluno uma **compreensão global do mundo**; articulações entre a vida social, histórica e cultural e as dimensões física, química, biológica etc da vida.

O desafio tem sido a realização concreta de trabalhos espelhados em práticas interdisciplinares na escola.

Se por um lado, estas práticas pressupõem romper com as formas tradicionais de se trabalhar as disciplinas, por outro, exigem o incentivo real às mudanças de postura ante o conhecimento escolar. Propomos uma reflexão que vá ao encontro desse desafio: por um **trabalho político-pedagógico na EJA e Ensino Médio Noturno que considere o ser humano na sua totalidade e a educação em sua complexidade.**





Reconhecer o “ensino na área de ciências humanas como um objeto cultural complexo, incorporando, para além dos conteúdos formais/clássicos, também os saberes cotidianos, a memória e os valores sociais”.

O ensino através da percepção da “ação do homem no tempo” permite a discussão de vários temas de relevância social e cultural como: trabalho, cidadania; economia, relações de poder etc., tais temas possuem com jovens, adultos e idosos um aspecto significativamente relevante e singular, ao ser associado a experiência de vida da classe trabalhadora.

Um currículo crítico para a EJA

- ▶ Este tipo de postura está situada numa vertente político-pedagógica cujo interesse primordial é emancipador, ou seja, libertador, visando provocar a crítica, de modo a libertar o sujeito de condicionamentos deterministas. O compromisso principal desta formação é o de fazer com que as pessoas direta ou indiretamente envolvidas em uma ação educacional escrevam a sua “própria história” e gerem suas próprias alternativas de ação.
- ▶ Busca pela superação de uma perspectiva meramente tradicional, conteudista e formalista do currículo.
 - Desafio:** práticas curriculares significativas na EJA/Ensino Noturno.
 - ▶ Qual é a finalidade social dos conteúdos escolares?

De acordo com essa perspectiva, a cultura não pode ser compreendida como

(...) saber enciclopédico, no qual o homem é visto apenas sob a forma de um recipiente e encher e entupir de dados empíricos, de fatos brutos e desconexos, que ele depois deverá classificar em seu cérebro como colunas de um dicionário, para poder em seguida, em cada ocasião concreta, responder aos vários estímulos do mundo exterior (Gramsci, 2004, p. 57).

Ao contrário, a cultura:

“é algo bem diverso. É organização, disciplina do próprio eu interior, apropriação da própria personalidade” (Idem, p. 58).

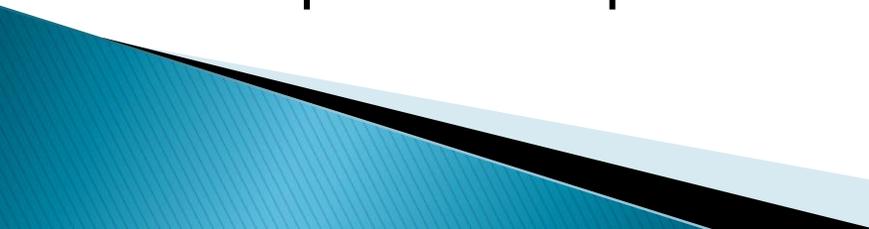
Para tanto faz-se necessário criticar a própria concepção de mundo,

(...) O início de toda a elaboração crítica é a consciência daquilo que se é realmente, isto é, um “conhece-te a ti mesmo” como produto do processo histórico até hoje desenvolvido, que deixou em ti uma infinidade de traços acolhidos sem análise crítica. Deve-se fazer inicialmente essa análise (Gramsci, 1999, p. 94).

Nesse processo de desenvolvimento cultural o homem chega à compreensão de seu valor histórico, de seus direitos e deveres, de sua função social e do próprio significado da vida.

Desafios da EJA hoje:

Um currículo e uma avaliação escolar que contemple as especificidades da EJA

- Superação do ensino de caráter enciclopédico, centrado mais na quantidade de informações do que na relação qualitativa com o conhecimento.
 - Superação da cultura do “aligeiramento” da escolarização (reducionistas).
 - Superação da lógica que fragmenta o processo de conhecimento e o hierarquiza nas matérias escolares desarticuladas (produção de sentidos).
 - Reconhecer o aluno da EJA como produtor de conhecimentos, de história e cultura (conhecimento adquirido na prática social concreta).
- 

Compreendemos que:

- na construção do conhecimento, o ponto de partida vincula-se ao trabalho, à realidade concreta, às relações de força historicamente produzidas e objetivadas entre os vários grupos de uma determinada sociedade, às diversas concepções em luta pela hegemonia;
 - o currículo deve se pautar pelas múltiplas relações estabelecidas na totalidade dos fatos e idéias que atualizam a visão do dia a dia e imprimem rumo à vida das pessoas e das sociedades. É este o sentido pedagógico e político do ensino integrado na educação de jovens e adultos tendo por horizonte uma prática profissional docente coerente com as necessidades dos estudantes jovens, adultos e idosos de escolas públicas de ensino médio noturno e na EJA.
- 

CONCLUSÃO

Concepção de Formação Humana

Formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica.

Compreensão das partes no seu todo.

Compreensão da educação como uma totalidade social.

horizonte da emancipação humana...

CONCLUSÃO

Um **processo educativo emancipatório** será aquele que permita ao jovem e ao adulto compreenderem, partindo da leitura crítica das condições e relações de produção de sua existência, a **dimensão ontocriativa do trabalho**. Trata-se de entender que, os seres humanos criam e recriam, pela ação consciente do trabalho, pela cultura e pela linguagem, a sua própria existência.

Sob esta concepção ontocriativa, o trabalho é entendido como um processo que permeia todas as esferas da vida humana e constitui a sua especificidade. Por isso mesmo, não se reduz à emprego.

Um currículo e formação humana integral de trabalhadores que tenha o trabalho como princípio educativo articula-se ao processo dinâmico e vivo das relações sociais, pressupondo-se a participação ativa dos sujeitos (...).

A organização de conteúdos, por sua vez, visa superar a fragmentação e a abstração de currículos lineares e prescritivos, possibilitando a reflexão sobre a origem social, histórica e dialética do conhecimento científico.

(Gaudêncio Frigotto)

“O que é que o homem pode *se tornar*?”

O que os sujeitos da EJA (docentes e discentes) podem se tornar considerando uma abordagem emancipadora no ensino de **ciências humanas e linguagens?**

Obrigada pela atenção!



CURRÍCULO INTEGRADO E INTERDISCIPLINARIDADE

- A denominação currículo integrado tem sido utilizada como tentativa de contemplar uma compreensão global do conhecimento e de promover a interdisciplinaridade na sua construção.
- A integração ressalta a unidade que deve existir entre as diferentes disciplinas e formas de conhecimento na escola.
- A integração colocar as disciplinas numa perspectiva relacional. Desse modo, promove maior integração dos saberes escolares com os saberes cotidianos dos alunos, superando a visão hierárquica do conhecimento.

(Marise Ramos)

“O que é diferente acerca do estudante adulto é a experiência que ele traz para a relação. A experiência modifica, às vezes de maneira sutil e às vezes mais radicalmente, todo o processo educacional; influencia os métodos de ensino, a seleção e o aperfeiçoamento dos mestres e o currículo, podendo até mesmo revelar pontos fracos ou omissões nas disciplinas acadêmicas tradicionais e levar à elaboração de novas áreas de estudo.”

(Thompson).

Alguns exemplos

□ PROJETO DE LEITURA LITERÁRIA : UMA JANELA PARA O MUNDO

• Objetivo: propiciar situações de ensino e aprendizagem que aprimorem a leitura e a produção de textos orais e escritos, desenvolva o pensamento crítico e colabore com a leitura do mundo dos alunos da EJA e Ensino Médio Noturno.

□ PROJETO DE AUDIOVISUAL: “EJA, SEUS ATORES E HISTÓRIAS”

- Objetivo: produção, exibição e problematização de um filme com depoimentos de alunos sobre suas vidas (pessoal/profissional/escolar).
- ▶ A partir dos depoimentos em audiovisual teve-se o intuito de construir uma experiência de História Oral. Entendendo que o resgate da experiência de vida dos alunos pode ser utilizado como fonte primária na construção de conhecimento histórico. Após editar todo o material, organizamos em conjunto com a direção duas exibições no auditório com a presença dos entrevistados e demais alunos do colégio. As rodas de debate que se seguiram ao filme contaram com a contribuição de muitos que não haviam participado das filmagens iniciais, mas que futuramente pretendemos, ainda, acrescentá-las.